

## CAROLINE PAGÈS GALLERY // COMUNICADO DE IMPRENSA



Portrait #2, 2009, C-print, 74 x 94 cm, Ed. 3 + 2 P.A.

**Manuela Marques**

*In Situ*

25 Março – 15 Maio, 2010

**Inauguração Quinta-feira, 25 de Março às 22h**

**Caroline Pagès Gallery**

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Aberto ao público de 2ª a Sábado das 15h às 20h e por marcação fora deste horário.

*In situ* é o título da segunda exposição individual de **Manuela Marques** na galeria. O conjunto de fotografias reunido para esta mostra funciona como múltiplos olhares individualizados de tempos e espaços que identificam momentos específicos remetidos para o seu próprio reconhecimento. Muito embora não recusem a narratividade em que assentam, estas fotografias captam a atenção pelo intermédio de uma construção única, mais do que suspensas, foram fixadas na exclusividade ambígua de significados que tanto se amplificam como se barricam no desconhecimento dos contextos. Os cenários estruturam-se e evidenciam detalhes que colocam o observador perante a insegurança constante do que vê; requer que se exercite um movimento para o particular, em função de, proporcionando uma experiência quase obsessiva da identidade. A impossibilidade de visualização de algumas facetas e o diálogo artificial dos elementos espaciais, cuja perspetivação se define como crucial, geram um constrangimento relativamente perturbador e, o desejo iminente de interferirmos com a imagem em busca de informações torna-se um impulso consciente. “[...] tem de se procurar o valor *informação*, a riqueza não limitada dos significados possíveis. É este o caso da

comunicação artística e do efeito estético – que uma procura em termos de informação ajuda a explicar, sem aliás o fundamentar definitivamente.”<sup>1</sup>

O trabalho de Manuela Marques tem-se manifestado no domínio da fotografia direccionada para o sentido de pertença, da distinção de momentos que assumem uma estaticidade da imagem em si, mas que também invocam o envolvimento da narração. As suas fotografias, produzidas geralmente em grande formato, surgem como convites pouco envergonhados para a esfera do privado, quer seja um privado espacial ou vivencial. A questão da luz e da perspectiva adopta um papel privilegiado e será pela sua aplicação técnica que os elementos estruturais de cada imagem recebem a direcção subjectivada da percepção. O silêncio proveniente do trabalho de Marques, sem constituir-se sinal de inactividade, é uma característica que parece ser vinculativa à amplitude das possibilidades e impossibilidades da nossa observação. Produtoras de expectativas e tensões, as fotografias silenciosas (ou será silêncio das mesmas?) lançam “isco” para absorver a atenção sem, porém, nos devolverem o significado.

**Manuela Marques** (PT/FR 1959) vive em Paris. Em 2010 terá também participação nos *Encontros da Imagem*, em Braga, e no Espaço Campanhã no Porto. O seu trabalho foi incluído recentemente na exposição *She is a Femme Fatale*, no Museu Colecção Berardo em Lisboa e, em *Lá Fora*, comissariada por João Pinharanda. A primeira mostra do trabalho de Manuela Marques em Portugal ocorreu nos *Encontros da Imagem* em Braga, em 2002, comissariada por Rui Prata. Em 2005 as suas obras foram incluídas na Bienal de Fotografia de Lisboa - LisboaPhoto - em *Empirismos*, comissariada por Horácio Fernandez e Sérgio Mah, no Palácio da Ajuda. A exposição foi produzida depois no Brasil, no Museu da Imagem e do Som em São Paulo, e também no Espaço Cultural Contemporâneo de Brasília. No momento, o trabalho da artista faz parte da exposição *Retratos de Cidades* patente no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil. Aqui, a artista é representada pela Galeria Vermelho, em São Paulo. Desde o início da década de 90, Manuela Marques tem exposto com regularidade em instituições francesas tal como o Centro Nacional de Fotografia, o Centro Fotográfico da Ile-de-France, o Museu Malraux, o Fundo Regional de Arte Contemporânea da Auvergne e da Alta Normandia, o Domaine Départemental de Chamarande, bem como na Colecção Lambert em Avignon, na Galeria Agnès B. e no Instituto Camões em Paris. Em França está representada pela Galeria Anne Barrault, Paris. Noutro contexto internacional, a artista tem participado em exposições colectivas em Nova York (Galeria Schroeder Romero) e no Canadá, como o Museu Canadano de Fotografia em Ottawa, entre outras instituições (Galeria de Arte da Universidade St. Mary, Galeria Halifax e Uquam, Montreal). O seu trabalho faz parte de colecções públicas francesas como o Fundo Regional de Arte Contemporânea em Paris, Fundo Regional de Arte Contemporânea da Auvergne, Museu Malraux em Le Havre, Domaine Départemental de Chamarande, Instituto Camões em Paris, e da colecção de Agnès B. Em Portugal, faz parte da Colecção Berardo em Lisboa e da colecção do Museu da Imagem em Braga.

<sup>1</sup> - Eco, Umberto, *Obra Aberta*, Lisboa (2ª edição), 2009 (original 1962), p. 186.

Rita Santos, Fevereiro de 2010

Caroline Pagès Gallery, Lisboa

**Para mais informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rui Palmeiro pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para [galler@carolinepages.com](mailto:galler@carolinepages.com)**

**Apoios:**

